

# MULTIMODALIDADE: AÇÕES DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA

**RODRIGO VIEIRA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>**  
**LILIANE SCARPIN DA S.STORNILO<sup>2</sup>**  
**MARIANA DA SILVA NETA<sup>3</sup>**

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar, pensar e propor sugestões didático-pedagógicas para práticas discursivas de professores de Língua Portuguesa da Educação Básica, levando em conta os conhecimentos sobre os novos modos de linguagem e o letramento multimodal crítico. Para esta investigação, iremos considerar a realidade dos povos quilombolas como pano de fundo. A ideia é que as propostas didático-pedagógicas interdisciplinares, oriundas de um projeto de letramento, partam do contexto de textos multimodais e possam valorizar a história, identidade, as tradições e a memória das comunidades quilombolas. O foco é, para tanto, os quatro eixos das práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e a análise linguística/semiótica. Esta proposta, assim, a partir de competências e habilidades específicas, dispostas na BNCC (2018) e DCT (2019), estará fundamentada por campo de atuação/eixos, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas. E escolhemos, para esta proposta, a realidade do Estado do Tocantins, com vista a contribuir pedagogicamente nas ações docentes, considerando as práticas discursivas de seus alunos, sobretudo, no que concerne à leitura

- 1 Doutorando em Letras pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (FNT) e Professor na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). rodrigo.vn@unitins.br;
- 2 Doutora em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Professora na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). liliane.ss@unitins.br;
- 3 Doutoranda em Educação (Educanorte) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Professora na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). mariana.sn@unitins.br.

e produção de textos multimodais, e possibilite ao aluno reconhecer a identidade, cultura e geo-história das comunidades quilombolas do Estado.

**Palavras-chave:** Projeto de Letramento Interdisciplinar, Multimodalidade, Educação Básica, Povos Quilombolas.

## INTRODUÇÃO

São diversas as orientações curriculares para o trabalho pedagógico centrado em textos que, de fato, circulam na sociedade. Para além disso, Rojo (2017, p. 4) pontua que não basta tão somente a escola enfatizar “os letramentos da letra ou do impresso e os gêneros discursivos da tradição e do cânone”, já que, na realidade contemporânea, as atividades letradas não incorporam, unicamente, textos escritos, mas apresentam também “diagramas, tabelas, campos, formulários, boxes (como e-mails, torpedos e agendas) ou fotos, imagens, mapas, plantas, vídeos, animações, sons, música, fala e outras linguagens” (ROJO, 2017, p. 5). É preciso considerar que, atualmente, o verbal se alia as novas linguagens ou semioses, estabelecendo novas modalidades de letramentos e, portanto, “[...] não podemos mais conceber a palavra escrita como o núcleo central do letramento. Precisamos adotá-lo na sua dimensão plural” (REIS, 2020, p. 135). A realidade contemporânea, a qual agrega, ao texto escrito, inúmeros recursos gráficos, cores e, principalmente, imagens, desafia os modelos e concepções pedagógicas tradicionais, o que impõe, sobretudo, à formação inicial de professores de línguas, à apropriação crítica e criativa de linguagens multissemióticas, tendo em vista que é “urgente enfocar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos” (ROJO, 2017, p. 4).

A partir desta discussão, busca-se, com esta proposta, analisar, pensar e propor sugestões didático-pedagógicas para práticas discursivas de professores de Pedagogia da Educação Básica, levando em conta os conhecimentos sobre os novos modos de linguagem e o letramento multimodal crítico. Para esta investigação, iremos considerar a realidade dos povos quilombolas como pano de fundo. A ideia é que as propostas didático-pedagógicas interdisciplinares, oriundas de um projeto de letramento, partam do contexto de textos multimodais e possam valorizar a história, identidade, as tradições, a memória das comunidades quilombolas. O foco é, para tanto, os quatro eixos das práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Esta, proposta, assim, a partir de competências e habilidades específicas, dipostas na BNNC (2018) e DCT (2019), estará fundamentada por campo de atuação/eixos, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas.

Escolhemos, para esta proposta, a realidade do Estado do Tocantins, com vista a contribuir pedagogicamente nas ações docentes, considerando as práticas discursivas de seus alunos, sobretudo, no que concerne à leitura e produção de textos multimodais, e possibilite o aluno reconhecer a identidade, cultura e geo-história das comunidades quilombolas do Estado.

Esta proposta se constrói a partir de problematizações acerca do letramento crítico multimodal do professor de Pedagogia, bem como do seu posicionamento prático e pedagógico em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Desse modo, o problema norteador da discussão envolverá, com efeito, uma reflexão acerca das seguintes questões formuladas para o processo heurístico: a) de que maneira o letramento multimodal pode ser trabalhado em sala de aula pelos professores de Pedagogia e qual a contribuição do texto multimodal no desenvolvimento de letramentos necessários ao engajamento dos alunos nas mais diversas esferas sociais? b) de que forma um projeto de letramento, contemplando várias ações pedagógicas e abordando os estudos das populações quilombolas, pode contribuir para a ampliação do leque de informações de conteúdos linguísticos, etimológicos, geo-históricos, socioculturais, antropológicos na prática pedagógica do Ensino Fundamental da Educação Básica?

Justifica-se este trabalho pela emergente dinâmica comunicacional e a cultura digital que cada vez mais se instauram socialmente e que, porventura, indiretamente, atingem o cenário educacional num todo, desafiando paradigmas metodológicos de ensino arraigados. As práticas discursivas/sociais multissemióticas do cenário atual têm requerido uma postura docente desafiadora, carecendo de uma “formação de profissionais que atuem efetivamente em sala de aula numa tentativa de promover a formação integral e plena almejada pelos documentos oficiais de educação” (LIMA, ALVES, 2017, p. 111). São importantes, desse modo, as discussões que ressaltam a formação do professor nesse contexto pós-moderno, principalmente, as reflexões que destacam que devemos fazer face a essas mudanças na direção da formação de cidadãos críticos e éticos. Nesse sentido, destacamos ainda a necessidade de realçarmos e destacarmos a cultura, história e memória dos povos quilombolas, a fim de entender, conhecer e respeitar a historicidade e ao campesinato negro brasileiro.

## METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico será substancial em toda esta proposta extensionista, já que influencia decisivamente na execução da demais etapas. Nesse sentido, antes de tudo, será efetuado um levantamento bibliográfico a respeito da temática em questão, visando à identificação do maior número possível de informações (MARCONI; LAKATOS, 2003). Buscar-seá, a priori, um aporte bibliográfico que corresponda às demandas e aos domínios desta proposta, pautando-nos em fontes seguras e confiáveis, advindas de livros, dissertações, teses e artigos científicos. Quanto ao acesso dessas fontes, será de forma manual e eletrônica.

Visa-se, ainda, explorar as concepções parametradas dos documentos oficiais sobre a utilização das práticas de multiletramentos e as práticas de linguagem contemporâneas que envolvem os novos gêneros e textos multissemióticos. Para isso, nos pautaremos nas orientações do Documento Curricular do Tocantins (DCT) para o Ensino Fundamental do Estado do Tocantins (2019) e a proposta política nacional da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Como sugere Bardin (2016), essa análise documental será efetuada por meio da análise de conteúdo, será desenvolvida a partir de três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação.

A abordagem qualitativa será adotada como tratamento apropriado para construir teórico-metodologicamente os sentidos que versam as ações pedagógica desta proposta. E, nessa linha, seguimos as premissas investigativas do método indutivo, como procedimento sistemático para a observação, levantamento e constatação de hipóteses, no fito de melhor descrever e explicar os fatos observados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Não há como separar a linguagem do sujeito, da vida, do mundo. Em Benveniste (1991), temos a concepção de que a linguagem é constitutiva do sujeito, dada a civilidade e a sociabilidade dos seres humanos. O caos significativo e ordenado da linguagem promove o mundo, ao estabelecer ideologias, contatos culturais, as relações socialmente organizadas, os quais são determinantes na constituição do sujeito.

Esta perspectiva se relaciona à concepção de letramento, no seu sentido amplo, de viés social e político, o qual tem propiciado um olhar cuidadoso às questões das “práticas sociais de uso da linguagem, em sua modalidade oral e escrita, enfatizando os diversos gêneros discursivos e os processos de interação entre as pessoas” (TASSONI, 2012, p. 194). Destacam-se, nessa vertente, os estudos de Kleiman (1995, 2001); Soares (1998, 2003, 2004); Rojo (2009, 2017) e Tfouni (2006, 2010), que contribuíram, sobretudo, para delinear uma nova forma de entender a presença da língua escrita na sociedade, fazendo-o por meio de uma interessante interface com estudos de outras áreas, principalmente, pelo viés da Sociologia e Antropologia.

O fenômeno do letramento é observado por Street (2003) sob o ponto de vista de dois modelos. O modelo autônomo parece corresponder à forma como boa parte de nossas escolas tem procedido, historicamente, o trabalho com a língua escrita, o qual concebe a escrita como um produto completo em si mesmo e um processo neutro e técnico. Para contrapor-se a essa visão, o modelo ideológico oferece “uma visão com maior sensibilidade cultural das práticas de letramento, na medida que elas variam de um contexto para outro” (STREET, 2003, p. 4). O fato é que, segundo Street (2003), não se deve instituir uma polarização entre os dois modelos, em outras palavras, não devem ser propostos, pedagogicamente, como opostos polares, deve-se partir do imbricamento entre eles.

Os eventos e as práticas de letramento constituem-se, também, dois lados de uma mesma moeda, os quais, relacionados entre si, também, detêm de significativa importância no âmbito da formação de professores de línguas. Para Heath (1982, p. 27), os eventos de letramento se referem a “qualquer ocasião em que um trecho de escrita seja parte integrante da natureza das interações dos participantes e dos seus processos interpretativos”, ou seja, todos os casos em que a escrita se efetiva para fazer sentido em uma situação específica, como o ato de ler uma notícia de jornal. O conceito de práticas de letramento, proposto por Street (2003), foi instituído em diálogo com o conceito de eventos de letramento apresentado por Heath (1982). De acordo com Street (2003), trata-se de uma concepção mais ampla e abrangente de observar os modos culturais de utilização da escrita. O conceito de práticas de letramento se coloca “num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais

e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita” (STREET, 2014, p. 18). Associa-se, desse modo, as práticas de letramento às “crenças, concepções e valores atribuídos à leitura e à escrita em determinado contexto, ou seja, eventos correspondem à parte visível e práticas à parte invisível do letramento” (VERGNA, 2020, online).

Entende-se, nesse sentido, que o papel da escola, no que respeita ao ensino da leitura e da escrita, deve se fundamentar no reconhecimento das práticas de letramentos (ditas no plural, porque são inúmeras) que caracterizam a realidade microcultural dos alunos, promovendo a resignificação dessas práticas. Nessa conjuntura, são diversas as orientações curriculares para o trabalho pedagógico centrado em textos que, de fato, circulam na sociedade. Para além disso, Rojo (2017, p. 4) pontua que não basta tão somente a escola enfatizar “os letramentos da letra ou do impresso e os gêneros discursivos da tradição e do cânone”, já que, na realidade contemporânea, as atividades letradas não incorporam, unicamente, textos escritos, mas apresentam também “diagramas, tabelas, campos, formulários, boxes (como e-mails, torpedos e agendas) ou fotos, imagens, mapas, plantas, vídeos, animações, sons, música, fala e outras linguagens” (ROJO, 2017, p. 5). É preciso considerar que, atualmente, o verbal se alia as novas linguagens ou semioses, estabelecendo novas modalidades de letramentos e, portanto, “[...] não podemos mais conceber a palavra escrita como o núcleo central do letramento. Precisamos adotá-lo na sua dimensão plural” (REIS, 2020, p. 135).

É possível, então, dentro desse contexto, falar de Multiletramentos, dado que não podemos limitar a existência de uma forma única de letramento, mas múltiplos letramentos. A concepção de multiletramento alicerça-se nas noções de multiculturalidade e a multimodalidade, respectivamente (ROJO; MOURA, 2012). O multiculturalismo é definido como: “[...] uma justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação” (CANCLINI, 2004, p.14). E o conceito de multimodalidade como sendo os “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para se fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19).

A realidade contemporânea, a qual agrega, ao texto escrito, inúmeros recursos gráficos, cores e, principalmente, imagens, desafia os modelos e concepções pedagógicas tradicionais, o que impõe,

sobretudo, à formação inicial de professores de línguas, à apropriação crítica e criativa de linguagens multissemióticas, multiletramentos e os novos letramentos alunos” (ROJO, 2017, p. 4). tendo em vista que é “urgente focar os que circulam na vida contemporânea de nossos

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos, aqui, discussões em torno de propostas didático-pedagógicas que ainda estão em desenvolvimento. A ideia é lançar sugestões de trabalho, enquadradas na Pedagogia de Projetos, que podem sofrer adaptações de acordo com os propósitos daqueles que queiram fazer uso delas, considerando as particularidades e adversidades de cada contexto escolar. Tais sugestões didático-pedagógicas visam contribuir, principalmente, para os estudos das práticas relacionadas à leitura e escrita e promover uma aprendizagem significativa e estreitamente pertinente à vida do aluno.

A ideia é que sobressaia, no projeto de letramento, o papel central da(s) linguagem(ens), cujo foco seja a leitura e a escrita a partir de uma ancoragem que permita vislumbrar os seus usos sociais na escola e fora dela. A partir de um modelo didático alternativo às propostas tradicionais de ensino, incluir-se-á o uso das sequências didáticas – “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

O eixo norteador das sequências didáticas será, para tanto, questões voltadas ao léxico quilombola do estado Tocantins e pauta-se no desenvolvimento de competências linguístico-enunciativo-discursivas do aluno. Em diferentes esferas de atividades, as práticas pedagógicas do projeto centram-se em possibilitar o aluno reconhecer os elementos do léxico, cultura e geo-história das comunidades quilombolas do Tocantins.

A proposta do projeto de letramento, de cunho interdisciplinar, deve ser direcionada ao componente curricular de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental da Educação. Objetiva-se promover, otimizar e/ou ampliar o conhecimento do aluno, no que tange as características linguísticas, socioculturais e as territorialidades quilombolas, ao estimular no aluno o desenvolvimento de habilidades que contribuam para perceber a diversidade cultural na formação



brasileira, presente na identidade cultural local. É importante ressaltar que os objetivos de ensino podem ser observados e revistos mediante o acompanhamento contínuo e progressivo da prática pedagógica.

O projeto de letramento interdisciplinar sustenta-se no desenvolvimento de um conjunto de atividades voltadas ao 1º bimestre do 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades originam-se de um interesse real: valorizar os saberes e fazeres tradicionais dos povos quilombolas. A realização das atividades envolverá a leitura de textos, que, de fato, circulam na realidade social do aluno, e a produção de textos, que serão lidos coletivamente, na relação aluno e professor. Além disso, as atividades manterão uma conexão estreita com a vida dos discentes, será considerada, especialmente, as culturas juvenis e as novas linguagens proporcionadas pelo avanço da tecnologia.

As sequências didáticas do projeto estarão fundamentadas na seguinte pergunta norteadora: léxico dos povos quilombolas, o que tem a nos dizer? Suas propostas deverão ser trabalhadas interdisciplinarmente, respeitando, especialmente, as vivências dos estudantes do 6º ano Ensino Fundamental – estes deverão estar no centro do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as metodologias ativas ganham espaço nas sugestões pedagógicas empreendidas, posto que os alunos sairão da condição de meramente passivos e ouvintes para ativos e produtores de conhecimento.

O projeto de letramento interdisciplinar estará sistematizado por eixos, campos de atuação, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas. Os eixos são aqueles já consagrados nos referenciais curriculares da área de Língua Portuguesa, correspondentes às práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística. Como sugere o DCT (2019), a ideia é iniciar pelo eixo da leitura, seguido por produção textual, oralidade e análise linguística, com a perspectiva de que os eixos sejam trabalhados de forma integrada e não isoladamente, para que o estudante compreenda a função social da Língua.

Os campos de atuação, fundamentados no DCT (2019) e na BNCC (2017), organizarão as práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística) a serem efetuadas no projeto alvitrado. Serão considerados quatro campos de atuação: artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública. A partir dos eixos, os campos de atuação serão

contemplados com distintos gêneros textuais, a qual terão estreita relação com as competências específicas<sup>4</sup> de Língua Portuguesa - Ensino Fundamental. Dessa forma, os gêneros textuais poderão ser trabalhados de três maneiras: a) como objeto de estudo, quando os estudantes identificam a situação comunicativa, o tema/assunto, a forma de organização e finalidade do texto; b) como meio para estudo de outros conteúdos; c) e, também, de forma interdisciplinar, integrando os saberes (DCT, 2019).

Os objetos de conhecimentos deverão estar em consonância aos eixos e campos de atuação, estando eles situados conforme as práticas de linguagem elencadas para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Esses objetos de conhecimentos devem resultar em competências e habilidades, a quais se julgam indispensáveis para a continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade.

As sugestões pedagógicas serão desenvolvidas mediante um conjunto de habilidades básicas a serem atingidas, partindo-se, propriamente, dos objetos de conhecimentos de Língua Portuguesa. As habilidades propostas nas sugestões pedagógicas não devem limitar a autonomia do professor, podendo, claro, serem organizadas conforme as necessidades de cada contexto escolar e as especificidades regionais. As diversas formas de linguagens (verbal - oral ou visual-motora, como Libras e escrita -, corporal, visual, artística, sonora e digital) tornarão objetos de conhecimento no projeto de letramento interdisciplinar, sendo tematizadas as diversas práticas culturais das comunidades remanescentes quilombolas, no intuito de que sejam valorizados como linguagens que expressam e integram as pessoas.

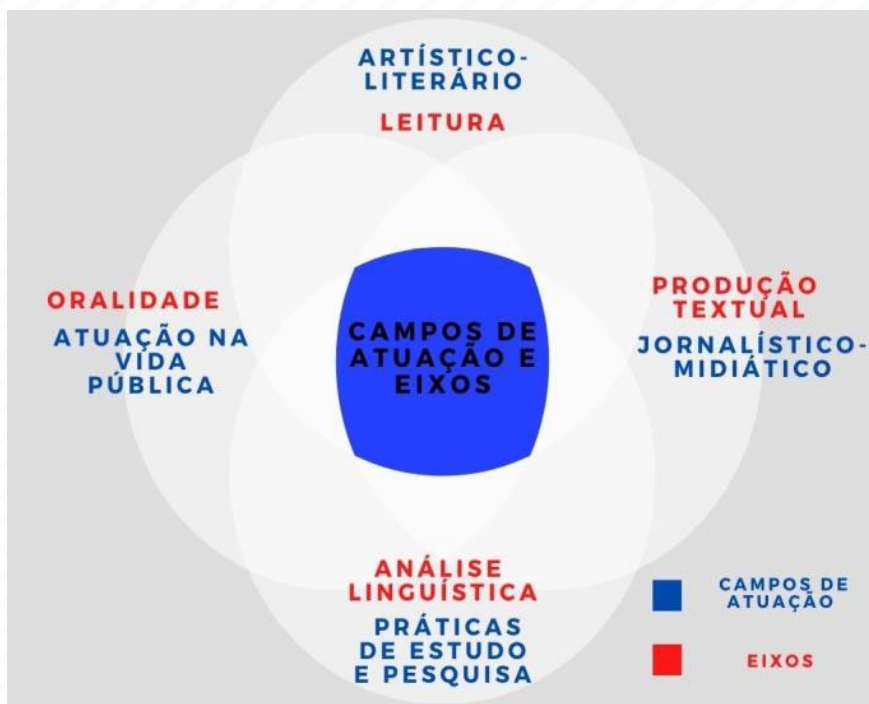
Nesse contexto, propõe-se que as avaliações sejam realizadas continuamente, sendo indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico proposto, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. O processo avaliativo, dessa maneira, deve estar centrado no acompanhamento do aluno, por meio de distintas experiências de

---

4 As competências específicas do componente curricular são meios que buscam possibilitar a “participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania” (BRASIL, 2017, p. 84).

aprendizagem, em conformidade com as competências e habilidades desejadas em cada etapa dessa proposta.

O docente, por meio das estratégias pedagógicas das metodologias ativas, poderá conduzir as atividades pelo período de até quatro semanas, de acordo com os eixos, campos de atuação e objetos de conhecimentos pre-estabelecidos. Para cada semana, recomenda-se que seja adotado um eixo e um campo de atuação, a fim de se atingir competências e habilidades por intermédios objetos de conhecimentos definidos. Exempflca-se, a seguir;



**Figura 08:** Eixos e Campos de atuação para desenvolvimentos o projeto de letramento interdisciplinar

**Fonte:** do autor (2022).

Direciona-se este projeto de letramento ao ensino presencial, porém, se for o caso, o docente poderá conduzir suas ações ao modelo de ensino híbrido, pela mescla de abordagens do ensino presencial tradicional e da Educação a Distância (EaD). Os alunos serão condicionados a desenvolverem atividades de acordo com os objetivos traçados pelo professor para a aula em questão.

Por ser um projeto flexível, em que as propostas didático-pedagógicas também podem ser voltadas ao ensino híbrido, em que existe a realidade da sala de aula física e on-line, o professor poderá optar por desenvolver as atividades conforme modelo rotacional de Horn e Starker (2015), em que as aulas são sistematizadas segundo rotações por estações. Nesse sentido, a ideia é que sejam organizados grupos entre os alunos, em que cada grupo possa executar as ações do projeto segundo as competências e habilidades traçadas pelo professor para a semana da atividade. Cada semana destinada às ações do projeto serão chamadas de estações. A cada estação, devem ser elaboradas atividades distintas e independentes, mas funcionando de forma integrada no projeto, para que, ao final de cada aula e estação, os alunos tenham acesso aos mesmos conteúdos.

O professor e o aluno desempenham papéis distintos no desenvolvimento das ações. Alicerçado o projeto de letramento na metodologia ativa de aprendizagem, o aluno é protagonista do processo de aprendizagem, ao participar do processo de forma mais direta. Tendo o aluno como principal agente do seu processo educacional, o docente é responsável por auxiliar e encaminhar os alunos às atividades propostas de cada estação, para que o conhecimento além de ser transmitido, seja construído e efetivado.

De forma geral, o intuito é oferecer aos professores de Língua Portuguesa um projeto de letramento interdisciplinar que culmine em propostas didático-pedagógicas para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, a qual estabeleça uma inter-relação entre léxico e cultura, por meio de estudos pautados na realidade dos povos quilombolas do estado do Tocantins. Esse projeto, no contexto da comunidade escolar, considera que o patrimônio vocabular é repleto de significado histórico, cultural e social, além de resguardar memórias individuais e coletivas, podendo respaldar a realidade linguística de um determinado povo nos mais diferentes níveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de letramento ainda não foi aplicado ou executado e que, portanto, não temos respostas claras e exatas de como este poderá, na prática, contribuir na Educação Básica. Porém, acredita-se que as ações pedagógicas do projeto podem auxiliar, substancialmente,

na prática docente. Nesta proposta, pensamos possibilitar ao aluno conhecer as comunidades quilombolas, sua relevância social, cultural e história, que traduzem as marcas e identidade de seu povo, por meio da linguagem, por meio da multimodalidade. Os estudo lexicais como conteúdo pedagógico envolve uma ação e um fazer interdisciplinar como uma prática de ensino, uma vez que, no processo de nomeação, podem estar imbricados e relacionados vários fatores. E, quando o foco é a escola, o fazer interdisciplinar exige uma mudança de postura, uma quebra de paradigma. No âmbito deste trabalho, a proposta é apresentar sugestões de cunho didático para práticas de ensino que contemplam o léxico quilombola, a quais exigem um repensar dos processos educativos e possam ampliar as opções de ação didática, criar ambientes de ensino e aprendizagem, favorecer a postura crítica, a curiosidade, a observação, análise e a troca de ideias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1a ed. São Paulo: Edições 70/Almedina Brasil, 2016.

BENVENISTE, E. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 3 ed. São Paulo/SP: Pontes, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and at school. **Language in Society**, v. 11, p. 49-76, 1982.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo/SP: Atlas 2003.

REIS, I. S. O letramento multimodal crítico como uma vivência pedagógica. In: PAIVA, F. J. O.; LIMA, A. M. P. (Orgs.). **Pesquisas em análise do discurso, multimodalidade & ensino: debates teóricos e metodológicos**. Vol. 3. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020.

ROJO, R; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo SP: Parábola Editora. 2012.

\_\_\_\_\_. **Entre plataformas, odas e protótipos:** novos multiletramentos em tempos de web. The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul. 2017.

STREET, B. V. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Apresentado durante a Teleconferência UNESCO Brasil sobre "Letramento e Diversidade". Outubro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Letramentos sociais:** Abordagens críticas do letramento desenvolvido, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TASSONI, E. C. M. **A leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** a prática docente a partir da voz dos alunos. EccoS Revista Científica, núm. 27, abril, 2012. TOCANTINS, Secretaria de Educação do Estado do Tocantins. **Documento Curricular do Tocantins**, 2019.

VERGNA, M. A. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. Texto Livre: **Linguagem e Tecnologia**, vol. 14, nº 1, novembro de 2020.